

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata nº 162

Data: 19/05/2025

Participantes: Pricila dos santos Lopes, Aldria da Silva dos Santos e Cláudio José Cruz Faria

Às nove horas do dia dezenove de Maio de dois mil e vinte e cinco, atendendo a convocação, que fará parte integrante desta ata como anexo, reuniram-se os membros do Comitê abaixo assinados. Dando início aos trabalhos a secretaria procedeu a leitura da ordem do dia constante da convocação, que passou a ser objeto de análise pelos presentes. Foram abordados os seguintes aspectos. A economia brasileira manteve desempenho positivo em alguns segmentos, mas já apresenta sinais de desaceleração. O setor de serviços continua sendo o principal motor da atividade, impulsionado pelo consumo das famílias. A indústria mostra desempenho mais fraco, refletindo custos elevados e demanda global enfraquecida. O comércio varejista cresce, mas em ritmo moderado, com variações entre segmentos. O consumo interno segue apoiado pelo mercado de trabalho aquecido. A taxa de desemprego permanece em queda, mas a criação de vagas desacelera. A massa salarial real tem sustentado a demanda agregada. A inflação apresenta trajetória de acomodação, com menor variação mensal. Ainda assim, alimentos e combustíveis exercem pressão sobre os preços. A inflação de serviços mostra resistência, refletindo a demanda interna. O Banco Central mantém política monetária restritiva para assegurar convergência da inflação. A taxa de juros deve permanecer elevada por mais tempo. O crédito cresce lentamente, com custos financeiros altos. Empresas e famílias seguem cautelosas em novas operações de financiamento. No setor externo, as exportações foram impactadas pela menor demanda global. A queda nos preços de algumas commodities reduziu a receita comercial. As importações se mantêm relativamente estáveis, com impacto do câmbio. O saldo da balança comercial ainda é positivo, mas menor que em períodos anteriores. O ambiente internacional permanece incerto. Conflitos geopolíticos seguem pressionando preços de energia e alimentos. A política monetária dos EUA continua gerando volatilidade nos mercados. Países emergentes enfrentam maior dificuldade para atrair capitais externos. O Brasil se beneficia parcialmente por ter fundamentos macroeconômicos mais sólidos. No campo fiscal, crescem as preocupações com o aumento dos gastos públicos. A dívida pública exige atenção para garantir sustentabilidade no médio prazo. O governo enfrenta pressões por mais investimentos em infraestrutura e programas sociais. A arrecadação vem crescendo, mas insuficiente diante das novas demandas. Há risco de frustração de receitas, dependendo do ritmo da atividade. O quadro geral é de cautela, com sinais mistos entre setores e indicadores. A perspectiva é de crescimento moderado, inflação em desaceleração e desafios fiscais e externos relevantes. O processo de verificação de Fundos de Investimentos para possíveis aportes continua sendo realizado pela consultoria. As consultas realizadas no último mês de abril já se encontram com suas respostas disponíveis na plataforma da Consultoria de Investimentos. Assuntos gerais: Nada mais havendo a ser tratado, foi finalizada a reunião. E para contar, Lavrei a presente Ata que assino e os demais.

